ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

ROBERTA YOSHIHARA

RESUMO

Esse artigo pretende buscar reflexões sobre altas habilidades e superdotação. É importante, ao considerar o comportamento de uma criança, compará-lo com outras crianças da mesma idade e não com o leque de crianças de sua classe ou série. Em qualquer série, as idades das crianças podem diferir quase um ano, e um ano pode fazer uma grande diferença na capacidade da criança de se auto-regular. Quando as crianças exibem comportamentos que associamos ao TDAH, é importante ter em mente que eles podem ser causados por outros fatores subjacentes. Uma criança desatenta pode se distrair com uma ansiedade crônica, uma situação preocupante ou dolorosa em casa ou porque está sendo intimidada no parquinho. Essas são todas as coisas pelas quais uma criança pode se envergonhar e se esforçar para manter segredo. Muitas crianças com altas habilidades e superdotação apresentam sinais do distúrbio antes de atingirem a idade escolar. Mas é na escola, quando eles estão tendo problemas para atender às expectativas de crianças de sua série, que a maioria é encaminhada para diagnóstico. O TDAH é uma das primeiras suspeitas quando o comportamento de uma criança em sala de aula ou o desempenho nos trabalhos escolares é problemático. Uma criança que parece incapaz de ficar quieta, que deixa escapar as respostas na sala de aula sem levantar a mão, que não termina a lição de casa , que parece estar sonhando acordada quando o professor dá instruções - esses são sintomas bem conhecidos do TDAH. É por isso que é importante que os professores e os pais estejam cientes da aparência de altas habilidades e superdotação na sala de aula e de como isso pode ser confundido com outras coisas que podem estar influenciando o comportamento de uma criança. Observar as crianças com cuidado é especialmente importante quando elas são jovens demais para poder articular o que estão sentindo. E encaminhar crianças em dificuldades para diagnóstico e apoio adequado também pode ajudá-las a ter sucesso na escola e em outras partes de suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades; Criança; Comportamento

INTRODUÇÃO

Altas habilidades e superdotação são termos usados para descrever pessoas que apresentam desempenho muito acima da média em determinadas áreas do conhecimento, da arte ou da criatividade. Esses indivíduos costumam demonstrar grande curiosidade, facilidade de aprendizagem e capacidade de elaborar soluções originais para problemas complexos. Muitas vezes, desde cedo, revelam interesses profundos em temas específicos e aprendem com rapidez, sem necessidade de tantas repetições.

Embora frequentemente associada apenas ao intelecto, a superdotação também pode se manifestar em talentos artísticos, liderança social ou habilidades psicomotoras. No entanto, possuir altas habilidades não significa que a vida escolar ou social seja simples. Pelo contrário, muitos desses estudantes enfrentam dificuldades de adaptação, desmotivação ou até isolamento, quando não recebem estímulos adequados. Por isso, é fundamental que o ambiente educacional reconheça e valorize esses talentos, oferecendo oportunidades de enriquecimento curricular, projetos diferenciados e apoio socioemocional.

A legislação brasileira prevê atendimento especializado para esse público, buscando garantir que suas potencialidades sejam desenvolvidas de forma plena. Quando estimuladas, pessoas com altas habilidades e superdotação podem contribuir de maneira significativa para a ciência, a cultura e a sociedade, trazendo inovação e novas perspectivas para os desafios do mundo contemporâneo.

Goldstein (2001) revela em seu artigo que pesquisas apontam diferenças significativas na estrutura e funcionamento do cérebro de

crianças com TDAH, em especial em áreas do hemisfério direito do cérebro, no córtex pré-frontal, gânglios da base, corpo caloso e cerebelo. O autor complementa:

As imperfeições orgânico-cerebrais também são apontadas por estudiosos. Supõe-se que um distúrbio da função do cérebro na primeira infância possa ser ocasionado por uma lesão a nível pré, peri ou pós-natal, no sistema nervoso central, na área do hipotálamo lateral (p. 54).

A lesão pré-natal indica a rubéola, a toxoplasmose, as infecções virais, as anemias, a desnutrição, a diabetes mellitus, a eclampsia, a hipertensão arterial, a insuficiência circulatória e renal e o alcoolismo.

O TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Para diagnosticar o TDAH, tipo desatento, necessita-se da observação de seis ou mais sintomas referentes a este subtipo e menos de seis sintomas de hiperatividade - impulsividade.
Já no TDAH, tipo combinado, a observação paira em seis ou mais sintomas do subtipo desatento e, seis ou mais sintomas do subtipo hiperativo impulsivo.
Abaixo segue o que se refere aos critérios de diagnóstico publicados no DSM- IV (1994, p.124):

Em relação a desatenção:
a) frequentemente denota dificuldade de prestar atenção a detalhes ou por descuidos comete erros em atividades escolares ou de trabalho;
b) geralmente tem dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas;
c) parece não ouvir quando lhe dirigem a palavra;
d) tem frequentemente, dificuldade em seguir as instruções e não termina suas tarefas escolares, domésticas ou profissionais. Estas dificuldades não são mediante o comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções;
e) apresenta dificuldades para organizar tarefas e atividades;
f) Evita geralmente tarefas que exijam esforço mental constante;
g) perde com frequência materiais necessários ao trabalho escolar ou a outras atividades afins;
h) distrai-se facilmente com estímulos externos;
i) demonstra-se esquecido nas atividades diárias.

E em relação à Hiperatividade:
a) com frequência, agita as mãos, os pés ou se contorce no assento;
b) levanta-se durante a aula, ou em outras situações em que é necessário ficar sentado;
c) corre o tempo todo e sobe nas coisas, em situações impróprias;
d) tem dificuldade em brincar sossegadamente;
e) movimenta-se em demasia, parecendo estar "ligada à tomada elétrica";
f) fala em excesso.

Geralmente o TDAH é diagnosticado nas férias iniciais, no entanto, é preciso ressaltar que o diagnóstico em idade precoce deve ser realizado com muita cautela, visto que crianças pequenas possuem características comportamentais variadas devido ao ápice de desenvolvimento, que muitas vezes podem assemelhar ao transtorno.
Relatos de desatenção escolar ocorrem quando crianças com inteligência superior são postas em ambientes escolares pouco estimulados.

Quanto ao retardo mental, o diagnóstico adicional do transtorno somente deve ser dado, caso os sintomas de desatenção ou hiperatividade sejam excessivos para a idade mental da criança.
Á medida que as crianças crescem, os sintomas de excessiva atividade motora passam a ser menos comum, podendo os sintomas de hiperatividade limitar- se à inquietação ou a uma sensação intima de agitação ou nervosismo.
Goldstein (2001) cita que em primeiro lugar, é fundamental frisar que a abordagem do transtorno exige intervenções múltiplas. Na maioria das vezes é necessária a combina-

ção de várias das intervenções que seguem:

- Confirmação do diagnóstico e avaliação de outros diagnósticos associados que podem levar a modificações no tratamento. Isso pode exigir um parecer de um especialista e a realização de entrevistas mais aprofundadas, preenchimento de questionário e realização de testes neuropsicológicos incluindo testes feitos por fonoaudiólogos;
- Esclarecimento familiar sobre o TDAH;
- Intervenção psicopedagógica e/ou de reforço de conteúdos;
- Uso de medicação;
- Orientação e manejo para a família;
- Orientação e manejo para os professores.

Rohde e Benczik (1999), enfocam intervenções e esclarecimentos familiares sobre o TDAH, em relação aos tratamentos este é o primeiro passo. É fundamental para que noções erradas possam ser corrigidas e rótulos como os de preguiçoso e/ou burro possam ser removidos. Também possibilitam à família em momentos para que possam ventilar as suas angústias e as suas dúvidas sobre os vários aspectos deste transtorno.
Entretanto é ressaltado também que nada substitui a conversa individualizada com o profissional de saúde mental.
A conceitualização de alunos que demonstram habilidades ou competências acima da média, de acordo com a curva de distribuição normal, tem sido objeto de análise e discussão em círculos educacionais internacionais. Dependendo da concepção predominante desses alunos, o tipo de população que representam e, consequentemente, os mecanismos para sua identificação e intervenção serão determinados.
Habilidades elevadas não são simplesmente resultado de notas em testes, visto que a adaptação às circunstâncias ambientais exige recursos cognitivos

específicos que nem sempre se alinham aos perfis precisos e concretos de testes ou avaliações. Contudo, reconhece-se que um alto desempenho em uma bateria diagnóstica sugere que os recursos envolvidos no desenvolvimento dessas habilidades são generalizáveis a outras situações, e que a capacidade de usar efetivamente os recursos empregados na realização do teste depende da possibilidade de aplicá-los também a outras atividades mais relevantes dentro do contexto.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA ALUNOS COM TDAH

Existem três tipos de comportamento envolvidos no TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. É claro que todas as crianças pequenas ocasionalmente têm problemas para prestar atenção aos professores e aos pais, ficando em seus lugares e esperando a sua vez. As crianças só devem ser diagnosticadas com TDAH se seu comportamento for muito mais extremo nessas áreas do que outras crianças da idade deles.
Esses sintomas do TDAH são divididos em dois grupos - desatento e hiperativo-impulsivo. Algumas crianças apresentam comportamentos desatentos e outras predominantemente hiperativas-impulsivas. Mas a maioria das pessoas com TDAH tem uma combinação de ambas, o que pode dificultar muito o trabalho na escola.
As estratégias a seguir ajudarão todos os alunos a aprender com mais eficácia, mas beneficiarão particularmente os alunos com TDAH:

- Considere uma apresentação criativa do material do curso
- Procure estimular uma variedade de sentidos, fornecendo, por exemplo, recursos visuais e experiência prática
- Vincule o material do curso a histórias pessoais, imagens visuais e sons
- Incentive os alunos a serem leitores ativos; sublinhar, destacar e anotar respostas e perguntas sobre sua leitura
- Incentive os alunos com TDAH a se sentarem perto da frente da sala de aula para minimizar as distrações
- Ajude os alunos a dividir tarefas e tarefas de leitura em pequenos pedaços gerenciáveis

- Incentive os alunos a estabelecer um espaço de estudo conducente a um aprendizado eficaz
- Sugira que os alunos desenvolvam hábitos de gerenciamento de tempo e organi-

zacionais, como escrever lembretes, manter diários e escrever listas

- Incentive os alunos a desenvolver uma rotina de estudo
- Forneça instruções claras e detalhadas sobre a estrutura do curso, datas importantes, requisitos de avaliação e disposições práticas, tanto na forma oral quanto na escrita
- Forneça listas de leitura o mais cedo possível. Ofereça orientação aos textos principais e permita um estudo aprofundado de alguns textos no lugar de estudos mais amplos
- Ensine usando uma variedade de formatos - folhetos, despesas gerais, planilhas, filmes, fluxogramas e diagramas
- Use o maior número possível de descrições verbais para ajudar os alunos a processar material escrito
- Considere usar cores diferentes para ajudar os alunos a processar informações visuais
- Forneça uma lista de termos e acrônimos de assunto
- Considere gravar palestras e seminários
- Repita e enfatize informações importantes.

Manter um olho atento no comportamento das crianças na sala de aula é importante não apenas porque afeta a aprendizagem - e potencialmente a capacidade de outras crianças da classe de aprender - mas também porque é uma janela para o desenvolvimento social e emocional. Quando as crianças estão fracassando ou lutando na escola por um longo período de tempo, ou agindo frustradas, sem obter ajuda, isso pode levar a um padrão de comportamento disfuncional que fica cada vez mais difícil de quebrar. É por isso que é importante que os pais obtenham um bom diagnóstico de um profissional de saúde mental que dedique algum tempo a considerar cuidadosamente o padrão de comportamento de uma criança e o que isso pode (e pode não) indicar. Ser não apenas cuidadoso, mas preciso em definir e tratar os problemas de uma criança quando jovem compensa muitas vezes a longo prazo.

DISTURBIOS DE APRENDIZAGEM: CONHECENDO O TDAH

Segundo Rohde e Benczik (1999), os pais com frequência se queixam de que o relacionamento com seus filhos que apresentam TDAH é por vezes, difícil e desgastante, pois momentos de relação prazerosa são entrecortadas por inúmeros momentos de relação tensa, e tumultuada.

Algumas dicas são citadas pelo autor para tentar aliviar essa tensão, são dicas gerais e estratégias cognitivo comportamentais específicas para o manejo de comportamentos frequentemente encontrados nestas crianças, sem esquecer que estas estratégias dificilmente funcionarão sem a associação com intervenções psicoterápicas individuais ou familiares.

É importante que os pais percebam que seu filho está apresentando certas dificuldades, não porque são teimosos, mas porque o TDAH leva a criança a agir diferente do esperado. De nada irá adiantar exigir mais do que ele pode lhe dar.

Rohde e Benczik (1999), apresentam dicas para estabelecer prioridades, que para os autores significam observar três pontos importantes:

a) Qual é a dificuldade mais importante da criança ?
b) Qual a incomoda mais ?
c) Qual atrapalha mais o funcionamento dela ?

Os pais devem pensar e escrever todas as dificuldades da criança. Após fazer um ranking, colocando-as em ordem de prioridade, estabelecer uma estratégia de manejo para a dificuldade maior.

Resolver estas dificuldades e só então passar a dar atenção para o próximo.

- PENSAR ANTES DE AGIR

Tendo o TDAH comportamento impulsivo automaticamente os pais reagem de forma rápida, principalmente que nos dias de hoje as tribulações do dia a dia são muitas levando muitas pessoas agirem antes de pensar. Para os autores, frente a cada dificuldade da criança deve-se pensar qual é a melhor alternativa.

Devemos tomar como exemplo a criança

que na hora da refeição não para quieta, levanta-se várias vezes da mesa e derruba as coisas frequentemente.
Para os autores, quanto mais os pais pensarem antes de agir, mais chance o bom senso tem de prevalecer. Não esquecendo de que os pais são modelo de

identificação para seus filhos. É difícil pedir para que o filho pense antes de agir, se os pais agirem antes de pensar.

- USAR O REFORÇO POSITIVO ANTES DA PUNIÇÃO

Rohde e Benczik (1999), relata que experiência clínica demonstra que crianças e adolescentes com TDAH necessitam mais de reforço positivo do que estratégias punitivas.
Os pais muitas vezes preocupam-se, que ao lançar mão de estratégias de
reforço positivo possam estar "comprando" a criança.
Na verdade, tais estratégias refletem um princípio básico da relação interpessoal, ou seja, o da obtenção de direitos na medida em que os deveres são cumpridos.
Acima de tudo deve-se evitar as críticas constantes. Procurar reforçar o que há de melhor na criança e adolescente, pois poucas coisas são mais prejudiciais para a auto estima de uma criança do que viver em um ambiente em que apenas os erros são sistematicamente apontados.

- MANTER CONSTÂNCIA DE ESTRATÉGIAS

Manter constância de estratégia, significa, ter um ambiente previsível e constante, continuar mantendo a mesma estratégia por, pelo menos um mês, independentemente dos resultados obtidos.
Procurar manter ao mesmo tempo um ambiente com rotina diária, hora para fazer o dever de casa, hora para almoço e jantar, entre outras tarefas. Preparar a criança para qualquer mudança que quebre uma rotina (mudança de casa, ou de cidade, festas, entre outros). Como foi visto, estas crianças tendem a funcionar melhor em ambientes estruturados, constantes e previsíveis.

- PROPORCIONAR UMA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR PARA O SEU FILHO

A atividade de física regular é fundamental para qualquer criança. É mais importante ainda naquelas com este Transtorno, especialmente quando os sintomas de hiperatividade são mais intensos. As atividades e jogos devem ser escolhidas nas quais possam aprender a conviver com regras e limites.

- ATENÇÃO SUSTENTADA

As crianças e adolescentes, com o Transtorno tem muita dificuldade em manter a atenção em uma tarefa por um período longo, especialmente se não for atrativa, é por esta razão que os autores citados enfatizam um horário de estudo de

no máximo uma hora por dia, pois quanto mais nova a criança, menor deve ser o período de tempo exigido em uma atividade.
Frente a todas as orientações aos pais acreditamos que a criança e/ou adolescente possam ter mudanças de comportamentos consideráveis, pois, o manejo com portadores de TDAH requer disciplina, auto-controle, determinação e principalmente acreditar que haverá progresso ao longo do tempo, o TDAH deva ser visto como crianças e adolescentes que necessitam de ajuda para vencerem os desafios que lhe foi colocado.

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES

Barrera et al. (2008, pp. 10-11) sintetizaram as características que identificam alunos de alta capacidade e consideram principalmente quatro áreas principais:

1. Inteligência. Capacidade de compreender e manipular símbolos e ideias abstratas, complexas e inovadoras. Compreendem rapidamente as relações entre estes e os princípios subjacentes. Processamento rápido de informações. Posse e construção de esquemas de conhecimento complexos e organizados. Habilidade superior para resolver problemas altamente complexos. Grande destreza em abstrair, conceituar, sintetizar, bem como raciocinar, argumentar e questionar. Grande curiosidade, desejo constante de compreender as razões por trás das coisas e uma ampla gama de interesses. Excelente memória. Desenvolvimento precoce e avançado das habilidades perceptivo-motoras, atencionais, comunicativas e linguísticas.
2. Criatividade. Flexibilidade em suas ideias e pensamentos. Abordam problemas

e conflitos a partir de diversas perspectivas, contribuindo com um grande fluxo de ideias, originalidade em suas soluções, trabalho altamente desenvolvido e flexibilidade na escolha de procedimentos ou na expressão e avaliação das opiniões alheias. Desenvolvem um pensamento mais produtivo do que reprodutivo. Possuem grande iniciativa, imaginação e criatividade.

3. Personalidade. Altamente perfeccionistas e autocríticos em suas tarefas e trabalho. Preferem trabalhar sozinhos e são muito independentes. Conseguem liderar grupos devido à sua convicção, poder de persuasão e autoconfiança. Possuem grande interesse em organizar e gerenciar equipes de trabalho. São persistentes em atividades e tarefas que os motivam e interessam. São sensíveis ao mundo ao seu redor e interessados em questões morais e justiça. Tendem a assumir a responsabilidade por seu próprio sucesso ou fracasso. Demonstram independência e confiança em suas habilidades.

4. Aptidão acadêmica: aprendizes precoces com assistência mínima. Aprendem conteúdos novos e altamente complexos com facilidade e rapidez. Demonstram forte interesse em adquirir novos conhecimentos, capacidade para lidar com grandes volumes de trabalho e motivação para se destacar. Transferem prontamente o que aprenderam para novas situações e contextos, formulando princípios e generalizações. São capazes de direcionar seu próprio aprendizado. Começam a ler cedo e apreciam fazê-lo. Possuem excelentes habilidades de linguagem expressiva e receptiva, com um vocabulário rico e avançado para sua idade.

Automatizam com facilidade habilidades e procedimentos mecânicos, como leitura, escrita e aritmética. Demonstram alto nível de interesse em conteúdos de aprendizagem acadêmica, técnica ou social, dedicando-se continuamente à assimilação e ao aprofundamento, podendo até mesmo se especializar em um assunto específico de interesse.

Essa caracterização confirma o que outros autores já mencionaram, especialmente quando fica claro que as altas habilidades não são produto exclusivo de uma avaliação de QI – fatores cognitivos –, já que existem componentes, como criatividade ou personalidade, nos quais elementos não intelectuais entram em jogo e que podem se manifestar ou se desenvolver de acordo com os ambientes sociais e culturais em que o aluno se desenvolve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o termo "alunos com altas habilidades e superdotação" é mais apropriado para os nossos tempos, pois aborda a heterogeneidade do grupo e o insere num contexto inclusivo, onde diferentes fatores ambientais podem determinar o seu desenvolvimento ou apresentar-lhes diversas barreiras à aprendizagem e à participação. Não desconsidera as necessidades específicas que esta população possa ter, nem a necessidade de criar sistemas de apoio que envolvam os diferentes atores e contextos com os quais interagem.

O conceito incorpora, em certa medida, características como precocidade, inteligência, talento e o conceito tradicional de superdotação. Este conceito baseia- se em aspetos da neurociência e do desenvolvimento cognitivo como fundamento, mas também os situa no contexto dos comportamentos e do desenvolvimento das competências necessárias para satisfazer as diversas exigências do contexto social e cultural.

O conceito de superdotação tem implicações importantes, como o reconhecimento de que a capacidade cognitiva não é o único fator determinante na manifestação e no desenvolvimento do potencial. Embora a capacidade cognitiva certamente forneça a base para certos comportamentos e conquistas, os fatores ambientais desempenham um papel crucial na maximização das habilidades. Essa perspectiva exige uma reflexão sobre os papéis das escolas, das famílias e da

comunidade — e seus diversos atores — na promoção do desenvolvimento ideal dessa população.

A maioria das crianças saudáveis é desatenta, hiperativa ou impulsiva ao mesmo tempo. É comum que crianças em idade pré-escolar tenham curtos períodos de atenção e

não possam continuar com uma atividade por muito tempo. Mesmo em crianças e adolescentes mais velhos, o tempo de atenção geralmente depende do nível de interesse.
Fornecer uma visão geral e uma análise do que o termo "altas habilidades" abrange leva a uma compreensão da população que está acima da média e para a qual, no dia a dia, mais opções podem ser identificadas para detecção precoce e intervenção adequada. As implicações do uso da conceituação atual podem ter repercussões enquanto alternativas de intervenção limitadas continuarem a ser oferecidas para o desenvolvimento de habilidades e enquanto crianças e jovens superdotados permanecerem excluídos de novas estratégias.

REFERÊNCIAS

BARROS, J.M.G. Jogo Infantil e Hiperatividade. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. MATTOS, P. No Mundo da Lua: Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2004.
NEGRINE, A. A Coordenação Psicomotora e Suas Intervenções. Porto Alegre: Pallotti, 1987.
ROHDE, L. A.P. E BENCZIK, E.B. P. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: o que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
SILVA, A. B.B. Mentes Inquietas: Entendendo Melhor o Mundo das Pessoas Distraídas, Impulsivas e Hiperativas. São Paulo: Gente, 2003.